

ÍNDICE DE ÁREA FOLIAR E PRODUTIVIDADE DO ARROZ DE SEQUEIRO: NÍVEIS LIMITANTES. B. da S. Pinheiro & E. P. Guimarães. (EMBRAPA/CNPAF. Caixa Postal 179 Goiânia, Go).

A relação entre o índice de área foliar (IAF) e a produtividade do arroz de sequeiro foi estudada em doze experimentos de campo, durante cinco anos, usando a cultivar IAC 47, de ciclo médio. Foi verificado que valores de IAF inferiores a 2,0 minimizam o risco de perda por deficiência hídrica mas restringem o potencial produtivo a valores inferiores a 1500 kg/ha. O IAF crítico, situou-se ao redor de 2,9, com produtividade de 2.800 kg/ha. A partir desse nível, apesar da queda da eficiência da área foliar (EAF), a produtividade continuou aumentando, até o IAF de 6,3, em que ocorreu a produtividade máxima de 4.800 kg/ha. Essa máxima foi no entanto obtida em situação de alta disponibilidade de água e de radiação solar, na ausência de brisone e de acamamento. Quando valores de IAF superiores a 6,0 ocorreram associados a alta pluviometria e dias encobertos no período reprodutivo, a EAF foi reduzida, resultando em produtividades inferiores a 3.000 kg/ha. Para essa redução contribuiu também o alongamento de entrenós seguido de acamamento. Para valores de IAF superiores a 3,0, as quebras de rendimento por deficiência hídrica foram superiores a 40%. Concluiu-se que, para regiões onde o risco de ocorrência de estiagem é mediano, deve-se buscar o estabelecimento de IAF em torno de 3,0 para cultivares de ciclo médio. Esse nível deverá propiciar um melhor equilíbrio entre as possíveis perdas por deficiência hídrica, em caso de estiagem, ou por depressão do potencial produtivo; em caso de adequada pluviometria. Para regiões de baixo risco, ou favorecidas quanto ao regime pluviométrico, a aplicação de insumos para incrementos do IAF poderá não trazer o retorno esperado devido a relação entre o tipo de planta tradicional de sequeiro, acamamento e baixa eficiência de absorção de luz nessa situação.